

EDUCAÇÃO INFANTIL E AVALIAÇÃO : ENCONTROS E DESENCONTROS NA ESCOLA

Anderson Rany Cardoso da Silva (UFPB)¹

Orientadora do trabalho: Lidiane Quirino Ramalho

RESUMO:

Este trabalho foi realizado no âmbito das discussões que ocorreram nos encontros da disciplina de processo didático, planejamento e avaliação como forma de debatermos sobre o tema avaliação, no caso deste tratamos do campo da educação infantil, discorrendo como se dão as avaliações aplicadas nos alunos, principalmente no primeiro ano do ensino fundamental I. Possuindo o objetivo de analisar exercícios avaliativos que são aplicados em alunos dessa esfera, como forma de descobrirmos se estes são satisfatórios ou não no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. O mesmo justifica-se no fato de que as escolas ainda estão muito presas às formas autoritárias e conservadoras de avaliação, sendo essas representadas através de uma prova. Dessa forma, expondo provas/avaliações que nos levarão a uma produção reflexiva sobre o tema e ainda dialogando com alguns teóricos, como forma de assegurar o que estamos expondo. Nossas preocupações estão voltadas à maneira como a escola e professores avaliam seus pequenos. Para a realização do presente artigo, utilizamos como alicerce teórico Luckesi (2008), Hoffmann (2009) e Rosemberg (2013), já como material de análise de dados, fizemos usos das avaliações de Max (nome fictício), aluno do primeiro ano do ensino fundamental I de uma escola pernambucana. Alguns resultados foram obtidos com a produção do trabalho, sendo estes de natureza insatisfatória, uma vez que não dialogam com o que foi discutido no decorrer na disciplina. Percebemos, portanto, que as escolas ainda estão paradas no tempo, estancadas em um sistema de ensino o qual está perpassado por avaliações que possuem como objetivo primordial, propiciar uma nota, levando assim, o aluno à reprovação ou aprovação.

Palavras chave: Educação infantil. Exercícios avaliativos. Sistema de avaliação.

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho apresentará alguns aspectos no que diz respeito aos processos avaliativos os quais são aplicados em alunos da educação infantil, uma vez que as avaliações ainda são relativamente ausentes de uma diretriz concreta e desprovidas de equidade a qual segundo Fúlvia Rosemberg (2013) é um dos eixos para pensarmos na qualidade da educação infantil. Logo, na maioria das vezes, quando pensamos em qualidade, automaticamente, a conciliamos com avaliação, contudo sabemos que essa ainda é uma visão errônea de um ensino engessado nos métodos tradicionais. Sendo assim, voltaremos nossos olhares para a

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Graduado em Letras-Português pela Universidade Estadual da Paraíba (BR), com período sanduíche na Universidade de Coimbra (PT).

forma como os “pequenos” são avaliados no ambiente escolar e se os sistemas de ensino atual estão preocupados com as dificuldades de cada um dos seus alunos.

Existe a discussão de que poucas instituições escolares estão preocupadas com o processo de ensino e aprendizagem propriamente ditos, isto é, será que estariam preocupadas em desenvolver a autonomia e a capacidade crítica do seu corpo discente, uma vez que a preocupação em aplicar avaliações e provas estaria assumindo lugar de protagonista não só no ensino médio, como também na educação infantil, ainda mais quando o assunto é a aprovação do aluno. Melhor especificando, as escolas estariam em busca de quantidade e não de qualidade, principalmente, quando se põe em jogo que elas necessitam desses números para arrecadar fundos e verbas para os seus colégios, caso estes sejam mantidos pelos governos municipais, estaduais ou federais. De acordo com Luckesi (2008, p. 18) “O sistema de ensino está interessado nos percentuais de aprovação/reprovação do total dos educandos”. Diante disso, sabemos que o ensino envolve pais, corpo escolar, tanto professores como gestão e os estudantes e perante esse quadro, os pais querem que seus filhos passem de ano, os docentes utilizam como um dos métodos de avaliação a ameaça e os estudantes vivem na expectativa por seus resultados, sejam eles satisfatórios ou não.

Diante disso, o trabalho surgiu de alguns questionamentos em torno dessa busca incessante por resultados, tanto por parte da escola, como por pais e alunos, por exemplo: será que essas avaliações estariam sendo significativas no processo de aprendizagem dos “pequenos aprendizes” ou será que apenas passar/pular de ano estaria sendo, aos olhos da sociedade, o suficiente para alcançar resultados positivos no futuro. Além disso, estaria sendo proveitoso conviver neste clima inseguro de viver entre resultados positivos e negativos na escola.

Com base nessa problemática e nos objetivos anteriormente descritos, discorreremos sobre a forma como os alunos pertencentes à educação infantil são avaliados em nossas escolas, discutindo sobre alguns exercícios que são aplicados em uma turma de primeiro ano do ensino fundamental I de uma escola privada do Pernambuco.

METODOLOGIA:

Considerando que a avaliação é um dos quesitos primordiais no desenvolvimento dos nossos alunos e que essa deve ser tratada de forma cautelosa, uma vez que ela pode promover diversas discussões em sala de aula, desde a boa formação do aluno até mesmo ao seu

insucesso escolar, já que transita entre os sentimentos de alegria e constrangimento, caso propicie bons ou maus resultados, respectivamente.

Dessa forma, o percurso metodológico do trabalho é de cunho bibliográfico, tendo em vista que nos apropriamos de diversos referenciais teóricos que circulam na academia, como Luckesi (2008), Hoffman (2009) e Rosemberg (2013), buscando assim, analisar diversos pontos de vista desses autores e especificar em que temáticas eles comungam ou não e como material de análise de dados utilizamos exercícios avaliativos que foram aplicados para Max (nome fictício), estudante do primeiro ano do ensino fundamental I de uma escola pernambucana. Estes junto com os alicerces teóricos nos darão propriedade para discorreremos e discutirmos sobre os resultados. Além disso, buscando analisar e discutir se os exercícios em questão propiciam uma boa formação e se ele desempenha um papel fundamental no processo de ensino aprendizagem dos alunos que se encontram no nível de ensino citado anteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Podemos pensar na educação infantil como um problema social que requer atenção pública, ou seja, atenção das autoridades que estão a frentes dos problemas que envolvem a educação, seja o município, estado ou federação, uma vez que é necessário políticas sociais que desembarquem problemas que, principalmente, envolvam a educação infantil. E para isso, Rosemberg (2013, p. 47) vai dizer que:

“[...] estamos vivendo um processo de formalização de uma política de avaliação, ainda sem estar claro se da ou na educação infantil. Isto é, o termo/tema avaliação está entrando no campo da educação infantil delimitando um novo “problema social” para sua política, já que a educação infantil não constitui um recorte, até agora, da produção sobre avaliação na educação básica. Ao assumir o status de problema social, a avaliação na/da educação infantil apela por atenção pública como uma questão de política social. Assim, o tema passa a ser delimitado, enquadrado como problema, entra na agenda e na pauta de negociações de políticas sociais [...]”.

Diante disso, percebemos que, hoje, a educação infantil é rodeada de grandes preocupações, já que ela necessita de atenção pública, tornando-se assim, uma questão de política social a qual tem como centro de atenções: a criança. Dessa forma, para avaliarmos esses pequenos, temos que levar em consideração sua carga social, família, psicológico, se eles ao irem para escola estão ou não bem alimentados. É por essas e outras, que Rosemberg

(2013) pretende tratar como um problema. Mas não apenas um problema social, como também um problema que afeta, de forma direta ou indiretamente, a escola.

Outro viés que vem para tratar sobre avaliações e agora não apenas para a educação infantil, como também em todos os setores da educação básica, é tratar a avaliação como um processo mediador e que o professor no papel de mediador e não de simplesmente avaliador, vai ter um papel de investigar o inesperado dentro de sala de aula, como Hoffmann (2008, p. 75) expõe:

“A visão do educador/avaliador ultrapassa a concepção de alguém que simplesmente ‘observa’ se o aluno acompanhou o processo e alcançou resultados esperados, na direção de um educador que propõe ações diversificadas e investiga, justamente, o inesperado, o inusitado. Alguém que provoca, questiona, confronta, exige novas e melhores soluções a cada momento.”

É a partir daí e de outras concepções teóricas que iniciaremos nossas discussões em volta desses assuntos através de imagens digitalizadas de avaliações aplicadas a um aluno de oito anos de idade.



Minhas Avaliações

Pontos: 12
Nota: 78

Avaliação de Português- 2ª etapa 1º ano

1ª Texto:

Bate papo na roça
Gilda F. Padilha

- Maricota, que beleza
Seu vestido de chieira!
Onde vai assim fragata,
Cheirando a manjerico?

- Vou dançar, Mané Viola,
Em louvor a São João:
Quadrilha, polca, rancheira,
Vou também soltar balão.

- Tu não sabes, Maricota?
O balão está proibido.
- Então vou pular fogueira,
Vai ser muito divertido.

- Espere um pouco, Maricota,
Vou tocar meu violão.
Pra roceira mais bonita,
Que mora em meu coração.

2ª Responda de acordo com o texto: "Bate papo na roça".

a) Como era Maricota?
em uma roupa bonita e 1

b) Como era seu vestido?
bonito e 1

c) Cheirava a que?
a manjerico e 1

3ª Complete de acordo com o texto?

a) Vou dançar quadrilha em polca rancheira e 4

b) Em louvor a São João e 1

c) Vou também pular na fogueira e 1

d) É proibido soltar balão e 1

Parte da avaliação de um aluno do primeiro ano do ensino fundamental de uma escola pernambucana.

Como podemos perceber, a imagem traz uma prova escrita da disciplina de língua portuguesa que enfoca na atividade de leitura e interpretação de textos, porém esses não são os fatores primordiais que alicerçam a questão e sim, o que nos chama a atenção, é o fato de Max (aluno de 1º ano do ensino fundamental I) ser avaliado através de uma nota, levando em conta apenas seus conhecimentos que são ativados no ato de resolução da prova, sem tomar como consideração outros aspectos do conhecer do aluno que envolve psicológico e carga social, por exemplo. Ainda por cima, de acordo com a visão de Hoffman (2009), que foi citada anteriormente, fica praticamente inviável ao professor investigar necessidades que são plausíveis, como oralidade e expressões linguísticas e faciais, no processo de ensino-aprendizagem apenas através das provas. É importante ressaltarmos que a imagem não reproduz a avaliação/nota total e sim, apenas uma parte dela. Ao que diz respeito sobre as notas, Luckesi (2008, p. 18) vai dizer que:


“Durante o ano letivo, as notas vão sendo observadas, médias vão sendo obtidas, o que predomina é a nota: não importa como elas foram obtidas nem por quais caminhos são operadas e manipuladas como se nada tivesse a ver com o percurso ativo do processo de aprendizagem.”

Logo, o que conseguimos ver na questão, é, infelizmente, o enfoque na nota e isso segundo o autor, pode fazer com que a prova se torne um instrumento para impor o medo, ao invés de um momento em que um aluno sinta prazer em respondê-la. Isso também poderá ser visto na próxima questão.

Pontos: 14
Nota: 96

Avaliação de Geografia 1º ano

1ª) Essa é a escola de Aninha é nova, bonita, grande...




E a sua?

É... nova velha
 Grande pequena longe perto


Tem: 12 salas de aula
 13 salas de aula *c/ 2*
 05 banheiros *c/ 2*
 06 banheiros

2ª Pesquise quantos alunos há na sua classe e pinte um para cada um.

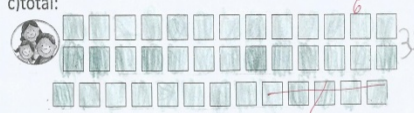
a) Meninos:



b) meninas:



c) total:



Parte da avaliação de um aluno do primeiro ano do ensino fundamental de uma escola pernambucana.

Mais uma vez, conseguimos perceber que “a nota que domina tudo, é em função dela que se vive na prática escolar.” (LUCKESI, 2008. p. 24). Apesar de se tratar de um aluno de apenas oito anos, tanto a gestão escolar, como os professores continuam insistindo no antigo sistema de avaliação através de notas que gerará uma possível aprovação ou reprovação dos seus estudantes. Além disso, essas notas possuem uma simbolização valorativa daquilo que o aluno é ou deixa de ser através dos conteúdos adquiridos em sala de aula. Como também defende Luckesi (2008, p. 34):

Trabalha-se uma unidade de estudo, faz-se uma verificação do aprendizado, atribuem-se conceito ou notas aos resultados (manifestação supostamente relevante do aprendizado) que, em si, devem simbolizar o valor do aprendizado da educando e encerra-se aí o ato de avaliar.”

Em outras palavras, os professores estariam apenas preocupados em atribuir notas e conceitos aos alunos. Existindo, pois, uma avaliação educacional calcada apenas em classificações o que propicia um objeto de ensino-aprendizagem de natureza autoritarista.

Ainda seguindo essa linha de raciocínio que possui as notas como protagonistas do processo de ensino, temos outra imagem de uma avaliação aplicada ao pequeno Max.

Nota: 8,2

Avaliação Final de Português – 2º Etapa

UM FELIZ NATAL


Poesia de criança:

Neste Natal
quero ganhar:
brilho, amor e alegria.
brilho (das) estrelas,
o amor de Jesus,
a alegria de partilhar
e poder amar.

Quero formar:
uma família unida,
amizades queridas.

Quero ser:
uma boa amiga,
uma criança feliz.

Quero colocar:
Um feliz Natal!



1º) O que Carolina quer ganhar neste Natal?
a) brilho das estrelas, o amor de Jesus

b) Como ela quer que sua família seja?
feliz e unida

c) Como ela quer ser?
uma boa amiga

d) Como gostaria que sua família fosse?
com amigos queridos

2º Retirar do texto duas palavras:

a) Monossílabas:
R- o, de

b) Dissílabas:
R- amor, amizades

c) Trissílabas:
R- estrelas, partilhar

d) Polissílabas:
R- queridos, partilhar

Parte da avaliação de um aluno do primeiro ano do ensino fundamental de uma escola pernambucana.

Mais uma vez nos deparamos com uma questão que emite notas e conseqüentemente uma reprovação ou aprovação. Nesta, temos mais um exemplo de um exame de língua portuguesa em que há presença de erros e até mesmo respostas incompletas de Max e mesmo perante isso, as imperfeições do aluno são levadas em conta, como forma de repremir sua nota e capacidade de aprendizado, se tornando uma forma de castigo.

Diante da análise e discussão das avaliações, anteriormente postas em cheque, podemos dizer que, na maioria das vezes, as escolas e professores estão mais preocupados com a aprovação ou reprovação do seu aluno do que com o processo de ensino-aprendizagem dele. Deixando-se, assim, permitir que seu aluno pense apenas em estudar para que consiga alcançar um resultado satisfatório no momento do exame. Sobre essa questão, Luckesi (2008, p. 91) expõe que “[...] estamos preocupados com a aprovação ou reprovação do educando, e isso depende mais de uma nota que de uma aprendizagem ativa, inteligível e consistente”. É o que diríamos sobre a principal preocupação das nossas escolas que está restrita desde muito tempo com aferição do aproveitamento escolar.

CONCLUSÃO

Estamos vivenciando, portanto, uma realidade escolar que perdura há anos, calcada no autoritarismo e conservadorismo expressos através de notas que são obtidas com aplicações de avaliações que, na maioria das vezes, não reflete no aproveitamento escolar do aluno e este está em constante preocupação em tirar uma nota boa e não aprender, e sabemos que este deveria ser o protagonista no processo de ensino-aprendizagem. A escola precisa se desprender disso o mais rápido possível e dessa forma, formar seres pensantes que estejam em constante relação com o aprendizado e que não sejam apenas familiarizados com notas que irão classifica-los como reprovados ou aprovados. Sobre isso, Luckesi (2008, p. 43) discorre que a escola “para não ser autoritária e conservadora, a avaliação terá de ser diagnóstica, ou seja, deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser o instrumento dialético de novos rumos”. É sobre, essa perda de imagem autoritária que a escola deve se desprender, para assim, seu trabalho melhor fluir.

REFERÊNCIAS

HOFFMANN, Jussara. Avaliação e mediação. IN: _____. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. Porto Alegre: Mediação, 2009. p. 75-111;

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: apontamentos sobre a pedagogia do exame. IN: _____. **Avaliação da aprendizagem nas escolas: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2008. p. 17-26;

_____. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. IN: _____. **Avaliação da aprendizagem nas escolas: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2008. p. 27-47;

_____. Prática escolar: do erro como fonte de castigo ao erro como fonte de virtude. IN: _____. **Avaliação da aprendizagem nas escolas: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2008. p. 48-59;

_____. Verificação ou avaliação: o que pratica a escola? IN: _____. **Avaliação da aprendizagem nas escolas: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2008. p. 85-101;

ROSEMBERG, Fúlvio. **Políticas de educação infantil e avaliação**. São Paulo: cadernos de pesquisa, 2013. p. 44-75.